



UNIVERSIDADE E CIÊNCIA EM TEMPO DE GUERRA. A MOBILIZAÇÃO DA ACADEMIA PORTUGUESA DURANTE A I GUERRA MUNDIAL.

Ângela Salgueiro *

* IHC/FCSH-UNL

angela_salgueiro@hotmail.com

Resumo

O envio de contingentes militares para África, a partir de Setembro de 1914, e a declaração de guerra da Alemanha a Portugal, em Março de 1916, forçaram o Ministério da Guerra a decretar a mobilização geral, redireccionando todos os recursos disponíveis em prol do esforço de guerra. As autoridades políticas e militares não pouparam os estabelecimentos de ensino superior, encaminhando todos os professores, assistentes, investigadores e alunos aptos para vários serviços técnicos e para as escolas de oficiais milicianos, por forma a assegurar o funcionamento de algumas secções estratégicas, como o eram os serviços de saúde e de comunicações.

Contudo, a opção pela mobilização generalizada traria constrangimentos importantes à actividade científica e pedagógica dos estabelecimentos de ensino, pela emergência de uma grave crise de pessoal docente, pela paralisação de cursos e instituições científicas e pelo envio de grande parte da massa crítica nacional para as frentes de guerra africana e europeia. Internamente esta conjuntura acentuou as tensões entre o poder político e a elite científica, defensora de um tipo de mobilização mais restrita, que permitisse conciliar as agendas de investigação das instituições científicas e pedagógicas com as necessidades práticas do Ministério da Guerra. Apesar das dificuldades, a presença de jovens investigadores nos teatros de operações, sobretudo no africano, acabaria por desempenhar um papel fundamental na aproximação de alguns deles à emergente Ciência colonial, permitindo-lhes desenvolver, posteriormente, investigações em domínios científicos inovadores.

Assim, a presente comunicação pretende analisar os efeitos da mobilização da academia portuguesa durante a Grande Guerra, com particular incidência para as suas consequências na conjuntura científica nacional e para a actividade desenvolvida por estes especialistas nos corpos de exército enviados para África entre 1914 e 1918.